# Avaliação do Impacto da Assistência Farmacêutica no Controle da Polifarmácia em Idosos

**Autor(res)**

Vinícius Rafael Funck
Ana Julia Da Costa Guerra

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

## Introdução

Em 2021, o número de pessoas com mais de 60 anos no Brasil atingiu a marca de 32.113 milhões de habitantes, expressando um acréscimo de cerca de 50% em relação aos registros de 2010 como resultado da evolução da qualidade de vida e avanços tecnológicos na área da saúde. O envelhecimento é um processo universal no desenvolvimento dos seres humanos. Nesse processo ocorrem perdas que são naturais do organismo de todo ser vivo, resultando no surgimento de diversas patologias que são motivos de preocupação mundial. No tratamento das vulnerabilidades decorrentes da idade avançada, impulsiona-se o uso da polifarmácia. (IBGE, 2022); (ONU 2023);

Qualifica-se como um paciente de polifarmácia aquele que faz uso contínuo de cinco ou mais medicamentos. Essa prática prevalece entre a população idosa, considerada grupo de risco, visto que o processo de envelhecimento promove alterações farmacodinâmicas e farmacocinéticas que podem alterar a resposta terapêutica aos fármacos. Além disso, o uso inadequado de medicamentos, a baixa adesão ao tratamento, as reações adversas e interações medicamentosas constituem fatores que potencializam os riscos à saúde desses pacientes. Sob essa ótica, faz-se imprescindível a análise da relevância do Assistência Farmacêutica no manejo da polifarmácia em pacientes idosos (ANDRADE et al., 2020).

A Resolução n° 338 do Ministério da Saúde define assistência farmacêutica como "um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional". Nesse sentido, o principal objetivo de sua prática é melhorar a qualidade de vida dos usuários, bem como prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos (RESOLUÇÃO Nº338, 2004); (CHAGAS, 2014).

## Objetivo

O presente estudo visa avaliar o impacto da atenção farmacêutica na gestão da polifarmácia em pacientes idosos, com foco na identificação, prevenção e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) para restauração da saúde e prevenção de agravos.

## Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo, desenvolvida a partir de busca de

publicações científicas nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library) e PubMed (National Library of Medicine), além de fontes oficiais como o site da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Conselho Federal de Farmácia. A seleção de artigos considerou publicações dos anos de 2017 a 2025, redigidas em português ou inglês, que abordassem a atuação do farmacêutico no manejo da polifarmácia em pacientes idosos. Foram excluídos aqueles que não apresentaram relação direta com o tema ou que não apresentaram relevância para discussão deste.

## Resultados e Discussão

Nas ultimas décadas evidenciou-se um aumento na população idosa do Brasil em decorrência dos avanços tecnológicos e melhora da qualidade de vida. O envelhecimento é um processo que faz parte do desenvolvimento humano, no entanto, traz consigo complicações de saúde, como perda de massa muscular, de funções motoras, fisiológicas e neurológicas, que contribuem para o uso de diversas medicações, configurando a polifarmácia (IBGE, 2022); (OLIVEIRA et al., 2021).

Rodrigues (2023) e Silva (2021) afirmam que os principais problemas relacionados à polifarmácia e baixa adesão ao tratamento medicamentoso estão relacionados aos seguintes fatores: grau de confiança no médico, multimorbidades, incapacidade funcional, dificuldade de acesso aos medicamentos e autopercepção de saúde negativa. Entende-se que os problemas decorrentes da polifarmácia não se devem ao uso de várias medicações simultaneamente, mas sim do uso incorreto, que resulta em reações que trazem agravos à saúde do paciente.

À luz de estudos como o realizado por Nascimento et al. (2017), onde verificou-se que grande parte dos pacientes idosos de polifarmácia (18,1%) eram analfabetos ou possuíam o ensino fundamental incompleto (63,2%), compreende-se que um menor grau de escolaridade resulta em uma percepção menor dos potenciais riscos que os medicamentos e suas interações podem apresentar, evidenciando a necessidade da presença de um profissional capacitado no acompanhamento do consumo de medicamentos, principalmente nesta população.

Assim, dentro da equipe multidisciplinar, o farmacêutico assume papel de destaque, visto que a dispensação de medicamentos constitui uma de suas atividades privativas. Essa prática envolve uma abordagem integral e holística do paciente, considerando seu histórico clínico, a prescrição e a posologia, possíveis interações (medicamentosas ou não) além de incluir a orientação quanto ao uso racional de medicamentos, possíveis reações adversas e importância da adesão ao tratamento.

## Conclusão

O envelhecimento populacional aumenta o uso de múltiplos medicamentos, elevando riscos de eventos adversos e complicações. A polifarmácia, quando associada ao uso inadequado e à baixa adesão, compromete a saúde do idoso. Nesse contexto, o farmacêutico destaca-se por promover o uso racional de medicamentos, prevenir interações, orientar sobre reações adversas e melhorar a adesão, fortalecendo a segurança e a qualidade da assistência à população idosa.

## Referências

ANDRADE NO; ALVES AM; LUCHESI BM; MARTINS TCR; Rev. Bra. Med. Com issn2179(2020). Polimedicação em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família: associação com fatores sociodemográficos, estilo de vida, rede de apoio social e saúde. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2462/1570.

CHAGAS, I. D. S. Visão do Paciente sobre a Importância da Assistência Farmacêutica Prestada em uma Farmácia do Município de Rio Tinto – PB no Ano de 2012. Graduação em Farmácia – Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB Abril/2013. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/535?locale=pt_BR.
IBGE. Censo Demográfico 2022 População por idade e sexo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Pessoas Idosas (60 anos ou mais de idade) Disponível em: https:// agenciadenoticias.ibge.gov.br › arquivos.
NASCIMENTO, R.C.R.M.; ÁLVARES, J.; GUERRA JUNIOR, A.A.; GOMES, I.C.; SILVEIRA, M.R.; COSTA, E.A. et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Revista de Saúde Pública. v. 51, Supl 2:19s, 2017.
OLIVEIRA PRC; RODRIGUES VE S; OLIVEIRA AKL; OLIVEIRA FGL; ROCHA, G A; MACHADO ALG. Scielo 2021. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na atenção primária à saúde. Esc.Anna Nery.rev. enferm25(4) Disponível em: “”https://www.scielo.br/j/ean/a/TLV5cYpzZdM567B6ytbbK6K/?lang=pt”K/?lang=pt#.
Organização das Nações Unidas. ONU News.2023. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992.
RODRIGUES MES; NASCIMENTO GS; MEDEIROS LB; NOGUEIRA MF; PASCOAL FFS; CARVALHO MAP; Polifarmácia e adesão medicamentosa em idosos no âmbito da atenção básica de saúde: estudo transversal. On.braz. jour. of. nurs.22 2023 Disponível em: https://docs.bvsalud.org/ biblioref/2023/05/1428179/6633-article-text-39855-2-10-20230429.pdf. Acesso em: 29 de setembro de 2025.